

AMBIGUIDADE PRESENTE NA LETRA DE FORRÓ BUMBUM GRANADA

Andréa de Almeida Bezerra¹

Carmen de Oliveira Brasil²

Introdução:

O forró é um ritmo de música popularmente conhecido no Ceará, desse ritmo originou-se o baião, o xote, coco, entre outros. No decorrer do tempo também foram surgindo as bandas de forró como Solteirões, Aviões do Forró, entre outros. E assim esse ritmo foi se disseminando no nordeste. As letras de forró tomaram novos rumos e a cultura do nordeste ficou sendo conhecida pelo mundo a fora. Inicialmente o pioneiro do forró tradicional foi Luiz Gonzaga em que tocava utilizando apenas a sanfona, o zabumba e o triângulo. Este tratava em suas músicas a realidade do Nordeste, falava da seca, da pobreza, da falta de água de todas as dificuldades que o povo cearense passava. Desse estilo foi surgindo também o forró universitário em que se acrescentou mais instrumentos como guitarra, o saxofone e percussão, tornando as músicas cada vez mais animadas.

Mais um tempo adiante surgiu o forró eletrônico que tem como característica a linguagem mais atual dos jovens fala das decepções amorosas, dos casos de relacionamentos mal resolvidos, das paixões escondidas, uma letra fácil que possa expressar o que estão vivenciando no momento.

Dessa forma, notamos que as letras de forró mudaram para atender a necessidade da sociedade atual e também do mercado musical que a todo momento possibilita a inserção de uma nova letra em um novo ritmo. Acompanhar a evolução da sociedade é de grande importância para os músicos atuais, tendo em vista o lucro dos negócios, mas para isso é necessário uma letra de fácil compreensão, ou seja, nada de termos muito rebuscados, percebemos várias letras com ambiguidade.

Vale ressaltar que cada região tem sua preferência com relação ao forró a ser tocado, algumas letras estão para confundir a interpretação de seus ouvintes. Por isso quanto mais a sociedade ouvir mais fácil será sua circulação entre as pessoas. Observamos que a evolução do forró ainda não parou devido as novas informações e instrumentos que vão surgindo na sociedade.

Objetivos:

- Analisar a ambiguidade presente na letra da música *bumbum granada*.

¹ Graduada em Letras Português pela FAFIDAM (UECE). Atualmente professora de língua portuguesa na E.E.I.F César Cal's Neto. (Limoeiro do Norte)

² Graduada em Letras Português pela FAFIDAM (UECE)

- Identificar qual o propósito comunicativo presente na letra da música *bumbum granada*.
- Comparar o teor linguístico presente na música *bumbum granada* e *alguém comeu meu coelhinho*.

Fundamentação teórica

A seguinte pesquisa parte da análise da ambiguidade presente nas letras da música *bumbum granada* e *alguém comeu meu coelhinho*. No entanto, é necessário falarmos um pouco sobre o gênero e a historicidade do forró.

Forró é uma dança popular de origem nordestina. Esta dança é acompanhada de música, que possui o mesmo nome da dança. A música de forró possui temática ligada aos aspectos culturais e cotidianos da região Nordeste do Brasil. A música de forró é acompanhada dos seguintes instrumentos musicais: triângulo, sanfona e zabumba. Além disso, de acordo com pesquisadores, o forró surgiu no século XIX. Nesta época, como as pistas de dança eram de barro batido, era necessário molhá-las antes, para que a poeira não levantasse. As pessoas dançavam arrastando os pés para evitar que a poeira subisse. (SILVA, 2004)

O forró foi algo muito rústico que aos poucos foi ganhando novas roupagens, novos instrumentos foram sendo acrescentados, bandas de forró surgindo e o conteúdo das músicas se modificando. Notamos a evolução do forró no decorrer do tempo como apresentado por Coelho (2015), para ele, existem três tipos de forró que no decorrer do tempo foram sofrendo mudanças na letra e na melodia como uma forma de se adaptar ao novo público. Iniciou-se com o forró pé de serra surgiu em:

Em meados da década de 1940, no Nordeste. A principal característica desse ritmo é que ele possui como fonte de inspiração o universo rural do sertanejo. Geralmente, esse ritmo é tocado por trios de zabumba, além de sanfona e triângulo. A maioria das danças tem passos básicos e variações simples, entre elas, podemos destacar: o giro simples da dama. No Brasil, o Forró Pé de Serra é representado por vários artistas. É possível destacar: Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Dominginhos e Genival Lacerda. (COELHO, 2015)

Em seguida, derivado do forró pé de serra veio o forró universitário, este agora mais ousado e com uma melodia mais atual.

O Forró Universitário surgiu, entre as décadas de 1990 e 2000, quando jovens da região Sul do nosso país começaram a tocar e a dançar o Forró de Pé de Serra com coreografias diferentes das que eram conhecidas até então. Os novos estilos tinham influências do Rock`n Roll, Samba, Funk e Reggae. As influências que o Forró Universitário recebeu foram responsáveis por introduzir novos passos. (COELHO, 2015)

E por fim, o forró eletrônico este mais disseminado atualmente por meio das bandas Aviões do forró, Solteirões do forró, entre outros. Segundo Coelho (2015):

Este ritmo surgiu na década de 1990. Tem uma linguagem estilizada e um visual muito chamativo. Utiliza instrumentos eletrônicos como guitarra, contrabaixo e, especialmente o órgão eletrônico, que substitui a sanfona. A dança é mais sofisticada e não possui passos pequenos como ocorre em outros tipos de Forrós que citamos. Entre os artistas, podemos destacar: Frank Aguiar e as bandas Mastruz com Leite, Magníficos, Calcinha Preta e Calypso.

Estes cantores e bandas ajudam a disseminar a cultura do forró pelo mundo a fora. Antes o forró era apenas um ritmo tocado no nordeste hoje em dia faz grande sucesso em outras regiões também, pois é um ritmo que foi criando gosto pelos brasileiros.

Além disso, as músicas de forró que possuem duplo sentido são conhecidas como forró safado que teve seu ápice na década de 70 e 80, geralmente esse tipo de forró possui letra voltada para a conotação sexual. Segundo Vidigal (2014):

É de um intelectual a constatação de que o amplo entendimento do duplo sentido no Brasil remonta ao período da escravidão. Em outros países essa cultura não seria tão difundida. De acordo com a tese se vivia naquela época sob uma realidade de mentira, em que a hipocrisia era dominante e as pessoas, escravos preponderantemente, tinham que recorrer a artimanhas para se comunicar e expressar com seus companheiros. Já que não podiam falar abertamente, a exclusão da liberdade lhes foi o mote para criar o “duplo sentido”. Como muitas contribuições da cultura negra no país, o duplo sentido se estendeu para as artes, com especial alcance na música, principalmente a nordestina. Se o nome do intelectual se esqueceu, o sentido duplo permanece.

Até os dias atuais a música de duplo sentido é sucesso na sociedade. Com o caráter de instigar a interpretação faz com que os ouvintes consigam mesclar entre o sentido real e o figurado. Segundo Vidigal (2014) o autor acredita que a marchinha de carnaval é promissora do duplo sentido, tendo em vista que esse ritmo faz parte da cultura musical brasileira, em que utiliza como exemplo a música eu dei... (marchinha de carnaval , 1937) – Ary Barroso, em que ressalta a conotação da festança existente nesse período. Em 1975, chega a música Severina xique-xique do cantor Genival Lacerda e João Gonçalves.

[...] o forró sempre esteve ligado às camadas mais populares, viu nascer o forró “Severina Xique-Xique”, de Genival e João Gonçalves. Com uma letra mais óbvia do que na época das marchinhas, mas ainda ambígua, não se precisa de muito para imaginar o que é a butique da protagonista... “E ele tá de olho/É na butique dela...”. (VIDIGAL, 2014)

Essa música impulsionou todas as outras com relação ao duplo sentido, tendo em vista que não acontece o duplo sentido só nas músicas atuais. Complementa Costa (2012):

quando uma banda de forró eletrônico recorre a canções de temática fácil, na maioria das vezes ligadas à busca de uma felicidade igualmente fácil, ela está criando mecanismos para a formação de um sistema de concepção e circulação musical. Nele, nada é feito ou produzido por acaso. Tudo acaba virando racionalizado, padronizado ou massificado.

Ou seja, existe sempre um propósito comunicativo por trás das letras da música de forró tendo em vista que todas tem uma mensagem a passar seja de decepção amorosa, amor correspondido, apelo sexual, enfim, são muitos os propósitos aos quais cada sentido busca mostrar. Vale ressaltar que estas músicas são de momento, ou seja, fazem sucesso por um curto período, diferentemente das músicas de antigamente que aparentemente pareciam ter um valor de conteúdo maior. O autor também faz uma análise curiosa sobre uma das músicas da banda garota safada em que mostra o contexto da música relacionada a atualidade

O ideal de uma vida festeira, regada de uísque, **caminhonete 4x4 e raparigas (mulheres)** é hoje um símbolo de status e prestígio para muitos dos ouvintes. Ninguém quer ficar de fora da onda de consumo. Com a análise do conteúdo das letras dos cinco primeiros álbuns da banda Garota Safada descobriu que 65% das músicas falam de amor, 36% de sexo e 26% de festas e bebedeiras. (COSTA, 2012)

Atualmente as letras de forró vêm ganhando força no meio social as letras cada vez mais sugestivas e cheias de duplo sentido caracterizam assim a figura de linguagem ambiguidade. Consta no dicionário de linguística que ambiguidade é a “propriedade de certas frases realizadas que apresentam vários sentidos” (DUBOIS *et alii*, 2006, p. 45). A partir disso, podemos observar que os autores das letras deixam em aberto as interpretações para que o leitor faça sua própria leitura do que é apresentado. Muito do que é apresentado em algumas letras de forró assumem um caráter mais sensual ou mesmo obsceno.

Para Santos (2012, pág. 2345):

A obscenidade e o humor, no forró de duplo sentido, resultam do aproveitamento da semelhança ou coincidência fônica³ entre palavras ou expressões com outras de conotação⁴ sexual e do uso de termos ambíguos ou polissêmicos⁵. Como a escolha e o emprego de recursos linguísticos, com a finalidade de expressar o conteúdo afetivo dos enunciados e provocar no ouvinte determinadas sensações [...]

Para o autor esse tipo de música apenas mascara por meio da utilização de outras palavras o que realmente quer apresentar. Até a própria dança faz referências a interpretações ambíguas, por exemplo, “a minha prima tá criando um bicho/ o bicho é cabeludo e é muito bonito [...]” a ambiguidade aqui aparece como uma comparação entre um animal e o órgão genital feminino, vale ressaltar que a música gira em torno desse refrão.

Existem também dentro dessas letras de forró a presença da coincidência sonora que segundo Simões, Freitas e Poltronieri (2012, pág. 24) pode ser “explorada com a finalidade de aproximar um enunciado de significado ingênuo de outro, de significado obsceno, criando uma situação ambígua, debochada e irreverente”. Como vem acontecendo em certas letras de músicas. Além disso, Câmara jr (2009, pág. 24) faz a interpretação da ambiguidade por meio da sonoridade das palavras como por exemplo “coser (costurar)/ cozer (cozinhar); expiar (sofrer)/ espiar (olhar sorrateiramente); sessão (ato de assistir)/ *cessão* (ato de ceder); cela (pequeno quarto para enclausuramento)/ sela (peça de arreio), essas palavras também contribuem para a interpretação da música.

Algumas palavras são utilizadas para se referir a determinadas interpretações como forma de amenizar o sentido tendo em vista que as músicas ganham grandes proporções e

³ Técnica de combinar os sons de acordo com a melhor acústica.

⁴ Lógica Sentido mais geral que se pode atribuir a um termo abstrato, além da sua significação própria.

⁵ Algo que tem muitos significados. (<https://www.significados.com.br/polissemia/>. 2011)

atingem diferentes níveis de idade com isso é necessário o “embelezamento das palavras”, para que a imaginação ganhe liberdade para interpretar da forma que cada um bem entenda.

O sentindo ambíguo já vem acontecendo desde as letras de forró de **Luiz Gonzaga**, como data a seguinte música “já chupou xibiu? (chupei)/ gostou de xibiu (gostei) [...]” da banda frutos tropicais, tendo em vista que na sociedade a palavra xibiu é rotulada para a genitália feminina a música induz ao duplo sentindo, pois é necessário o conhecimento por parte do leitor sobre uma bala existente com o nome xibiu. Por fim, essas músicas necessitam do conhecimento do ouvinte sobre determinado assunto para que haja interpretação da letra da música.

Metodologia

Analisamos a figura de linguagem ambiguidade presente na letra da música bumbum granada cantada pela banda Aviões do forró e também a música coelhinho da banda Saia rodada, em que ambas encaixam-se no forró eletrônico. Inicialmente realizamos a leitura da música depois analisamos as interpretações existentes em cada parágrafo da música.

Música I

Vários homem bomba	Taca, taca, taca, taca, taca
Bomba, bomba, bomba, bomba aqui	
Vários homem bomba	Beleza tá querendo peitar
bomba, bomba, bomba, bomba lá	Só que tu não entende nada
	Se quiser pode vim
O conjunto pesadão	Que essa mina é preparada
Caricando vários prints	
É tudo que eu sempre quis	Melhor dar espaço pra ela
Pra mim ficar contente	Por que a potencia é braba
Os mano tá tipo bomba	Vai taca
E as mina bumbum granada	Taca, taca, taca, taca, taca
	Vai taca
Vai taca	Taca, taca, taca, taca, taca
Taca, taca, taca, taca, taca	
Vai taca	

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/saia-rodada/colehinho.html>>

Música II

Ô minha prima
O que é que tem nesse coelhinho que todo
mundo quer pegar mulher
É que ele é bem fofinho e bem bonitinho
primo

A minha prima tá criando um bicho
O bicho é cabeludo e é muito bonito (2x)
Aí todo mundo quer pegar no bicho
Porque o bicho dela é um coelhinho (2x)
O meu vizinho que é muito atrevido
Já anda falando que vai comer o bicho
A minha prima não sai mais de casa
Não quer fazer nada, só agarrada no bicho

Refrão:

É o seu vizinho que quer comer meu
cuelhinho
É o seu vizinho que quer comer meu
cuelhinho
É o seu vizinho que quer comer meu aaii
Ô minha prima se acalma deixa eu segurar
o bicho (2x)

Eita coisa boa
Ô primo não deixa o seu vizinho comer
meu coelhinho não
Com um coelhinho desse até o Raí se
acaba

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/saia-rodada/colehinho.html>>

Resultados

Análise da primeira música: a letra da música faz referência aos homens (bomba) e as mulheres (mina), quando acontece a junção da bomba com as mina por meio do bumbum ocasiona uma explosão é o que se busca mostrar na letra dessa música, além do que o sexto verso “caricando vários prints” se refere a observação em torno das minas (mulheres). Logo, no nono e décimo verso “os mano tá tipo bomba/E as mina bumbum granada” o duplo sentido aqui é exposto por meio do ato sexual, que no sentido figurado bomba e granada juntas explodem. O refrão da música então reforça essa ideia “taca, taca, taca...”. Uma letra curta com poucos valores, mas que chama a atenção dos adolescentes por conta que encontram-se na fase dos relacionamentos.

Com relação a segunda música notamos que a utilização da palavra bicho assume um duplo sentido na interpretação da letra pois pode vir a corresponder ao bicho animal ou ao órgão genital feminino, a palavra coelhinho também muitas vezes é pronunciada “cuelhinho” que também dá a entender que o vizinho quer o comer.

Dessa forma, fazendo uma comparação entre as duas músicas percebemos que estas causam um sentido de humor também, pois permeiam também o mundo da imaginação.

Conclusão

Concluimos que o forró de duplo sentindo ou forró safado faz parte da nossa cultura desde muito tempo, sua conotação sexual sugere diversas interpretações o que ocasiona em certos momentos humor por parte dos ouvintes. Com letras de fácil compreensão logo se tornam bastante recorrente entre os jovens devido a repetição.

Referências

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

COELHO, Aldemário. **Blog oficial**: Forró pé de serra. (10, abril 2015) Disponível em: <<http://forropedeserra.adelmariocoelho.com.br/curiosidades/conheca-a-historia-do-forro-o-ritmo-vindo-do-nordeste-que-encantou-todo-pais-480.html>> Acesso em: 12 set. 2016.

DUBOIS, Jean. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: cultix, 2016.

SANTOS, Morgana Ribeiro dos. **O duplo sentido no forró: Estudos semântico-estilísticos**. (UERJ) 2012. Cadernos do CNLF, Vol. XVI, Nº 04, t. 3. Anais do XVI CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL.

SILVA, Expedito L. **Blog: música cultura do forró**. Annablume. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/musicacultura/forro.htm> > Acesso em: 12 set. 2016.

SIMÕES, Darcilia; FREITAS, Maria Noemi; POLTRONIERI, Ana Lucia. **Linguagens, códigos e tecnologias**. Estudos e aplicações. Centro de Educação e Humanidades UERJ — DEPEXT — SR3. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2012.

Dicionário online. Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/?s=conota%C3%A7%C3%A3o>> **Acesso em: 12 set. 2016.**

VIDIGAL, Raphael. **Esquina musical**. Escrito em 3, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.esquinamusical.com.br/sucessos-das-musicas-de-duplo-sentido-no-brasil/>> Acesso em: 13 set. 2016.